

Ata n.º 1

Carvalho
PC
Carvalho

Aos vinte e cinco dias do mês de maio de dois mil e vinte e seis, pelas dez horas, reuniu, no Agrupamento de Escolas de Cabeceiras de Basto, sito na Campo do Seco – Refojos, 4860-353 Cabeceiras de Basto, o Júri do procedimento concursal de recrutamento de trabalhador com ou sem vínculo de emprego público para preenchimento de um posto de trabalho, do mapa de pessoal não docente, destinado ao exercício de funções no Agrupamento de Escolas de Cabeceiras de Basto, na carreira e categoria de técnico superior, Terapeuta da Fala, na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, aberto na sequência do despacho do Diretor do Agrupamento de Escolas de Cabeceiras de Basto, de 14/05/2026, no uso das competências que lhe foram subdelegadas pelo Despacho n.º 4240-C/2026, de 31/03/2026, da Senhora Secretária de Estado da Administração Escolar, publicado na 2.ª Série do *Diário da República*, n.º 63, de 31/03/2026 com a presença dos seguintes membros do Júri:

Presidente – Ivone Patrícia Ramos Carvalho, Terapeuta da Fala;

1.º Vogal efetivo – Augusta Cristina Gomes da Costa Dias, Subdiretora, que substituirá o Presidente nas suas ausências e impedimentos;

2.º Vogal efetivo – Orlanda Manuela Martins Costa e Timóteo, Terapeuta da Fala.

A presente sessão teve como ordem de trabalhos:

- Fixar os parâmetros de avaliação, a sua ponderação, a grelha classificativa e o sistema de valoração final de cada método de seleção, tal como previsto no n.º 2 do artigo 9.º da Portaria n.º 233/2022, de 9 de setembro, adiante designada Portaria;
- Analisar e definir procedimentos respeitantes à Prova de Conhecimento, respetiva legislação e bibliografia.

De acordo com a ordem de trabalhos enunciada, o Júri deliberou o seguinte:

1. Métodos de seleção:

1.1. Considerando que o procedimento concursal se destina a candidatos com ou sem vínculo de emprego público previamente constituído, de acordo com o disposto no artigo 36.º da Lei Geral de Trabalho em Funções Públicas (LTFP), aprovada pela Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, na sua redação atual, e nos

Luís
JP
Calisto

artigos 17.º e 18.º da Portaria referida, serão aplicados os seguintes métodos de seleção obrigatórios:

- 1.2. À generalidade dos candidatos: os métodos de seleção obrigatórios, **Prova de Conhecimentos (PC)** e **Avaliação Psicológica (AP)**.
 - 1.3. Aos candidatos que se encontrem a exercer funções idênticas às dos postos de trabalho publicitados, bem como aos candidatos que, encontrando-se em situação de valorização profissional, tenham imediatamente antes exercido tais funções, os métodos de seleção obrigatórios a aplicar são: **Avaliação Curricular (AC)** e **Entrevista de Avaliação de Competências (EAC)**, conforme exigido para o exercício da função, ao abrigo do disposto no n.º 2 do artigo 36.º da LTFP.
 - 1.4. Os candidatos que preencham as condições previstas no número anterior podem, nos termos do disposto do n.º 3 do artigo 36.º da LTFP, afastar, mediante declaração expressa no formulário de candidatura, a aplicação da Avaliação Curricular e da Entrevista de Avaliação de Competências, optando pela realização da **Prova de Conhecimentos** e da **Avaliação Psicológica**.
 - 1.5. Para além dos métodos de seleção obrigatórios, no caso dos candidatos em que os métodos a aplicar são a Prova de Conhecimentos e a Avaliação Psicológica, é adotada, como método de seleção facultativo, a Entrevista de Avaliação de Competências, de acordo com o disposto no n.º 4 do artigo 36.º da LTFP e no n.º 2 do artigo 18.º da Portaria.
2. **A Prova de conhecimentos (PC)** visa avaliar os conhecimentos académicos e/ou profissionais e a capacidade para aplicá-los a situações concretas no exercício de determinadas funções, incluindo o adequado conhecimento da língua portuguesa.
- 2.1. O Júri deliberou aceitar e assumir como sua a proposta de prova de conhecimentos a apresentar pela AGSE. I.P. nos termos comunicados por aquela entidade, mantendo inteira responsabilidade pelas operações do respetivo procedimento concursal, em conformidade com o disposto no artigo 7º da Portaria nº 233/2022, de 9 de setembro.

*Alcides
per
Cândido*

- 2.2. O número de questões e a sua valoração, a duração da prova e a admissão ou não de consulta de legislação serão determinados pela AGSE, I.P., cabendo ao Júri a respetiva validação e assunção, sendo publicitados, na forma de adenda a este aviso, na página eletrónica do Agrupamento de Escolas de Cabeceiras de Basto.
- 2.3. A prova de conhecimentos será aplicada pela AGSE, I.P. no mesmo dia, à mesma hora, em formato online, de natureza teórica e individual, realizada numa única fase e será classificada de 0 a 20 valores, tendo por base os temas referentes à legislação e bibliografia que venham a ser determinados por parte da AGSE, I.P., incluindo as alterações legislativas que sobre eles tenham recaído e/ou venham a recair até à data da realização da prova.
- 2.4. A realização da Prova de Conhecimentos rege-se, em tudo o que não estiver expressamente previsto, pelas orientações, normas técnicas e procedimentos definidos pela entidade responsável pela sua aplicação.
- 2.5. Eventuais alterações decorrentes de orientações supervenientes serão automaticamente aplicáveis ao presente procedimento, não constituindo fundamento de invalidade do mesmo, sendo publicadas na página eletrónica do Agrupamento de Escolas de Cabeceiras de Basto.
- 2.6. Os candidatos que se apresentem à Prova de Conhecimentos devem ser portadores de cartão de cidadão, passaporte ou outro documento válido, emitido por serviço do Estado, que contenha fotografia, de modo a permitir a sua identificação.
- 2.7. Para candidatos com deficiência comprovada que solicitem condições especiais para a realização da Prova de Conhecimentos, pode ser concedido um alargamento, até ao limite máximo de 30 (trinta) minutos.
- 2.8. A Prova de Conhecimentos incide sobre conteúdos de enquadramento genérico e específico, diretamente relacionados com as exigências da função, nos termos a definir pela AGSE, I.P.
- 2.8.1. A valoração final da Prova de Conhecimentos resulta do somatório das pontuações obtidas em cada uma das perguntas.
- 2.8.2. Para este método de seleção será adotada a escala de 0 a 20 valores.
- 2.9. Legislação e Bibliografia:
- Constituição da República Portuguesa (CRP) na sua versão atual;

Luís
JL
Crespo

- Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas (LTFP), aprovada em anexo pela Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, na sua redação atual;
- Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, na sua redação atual;
- American Speech-Language-Hearing Association. (n.d.). Practice Portal. Retrieved May 22, 2026, from <https://www.asha.org/practice-portal>
Tópicos recomendados: Spoken Language Disorders; Fluency Disorders; Written Language Disorders; Speech; Phonological processing; Autism and autism spectrum disorder; Augmentative and alternative communication; Late Language Emergence; Social Communication Disorder.
- McLeod, S., & Baker, E. (2017). *Children's speech: An evidence-based approach to assessment and intervention*. Pearson.
- Paul, R., Norbury, C. F., & Gosse, C. (2017). *Language disorders from infancy through adolescence: Listening, speaking, reading, writing, and communicating* (5th ed.). Elsevier.
- Pereira, F. (Coord.), Crespo, A., Trindade, A. R., Cosme, A., Croca, F., Breia, G., Franco, G., Azevedo, H., Fonseca, H., Micaelo, M., Reis, M. J., Saragoça, M. J., Carvalho, M., & Fernandes, R. (2018). *Para uma educação inclusiva: Manual de apoio à prática*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Presidência do Conselho de Ministros. (2018). Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho: Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva. Diário da República.
- Shipley, K. G., & McAfee, J. G. (2021). *Assessment in speech-language pathology: A resource manual* (6th ed.). Plural Publishing.
- Stachler, R. J., Francis, D. O., Schwartz, S. R., Damask, C. C., Digoy, G. P., Krouse, H. J., McCoy, S. J., Ouellette, D. R., Patel, R. R., Reavis, C. C., Smith, L. J., Smith, M., Strode, S. W., Woo, P., & Nwacheta, L. C. (2018). Clinical practice guideline: Hoarseness (dysphonia) (update) executive summary. *Otolaryngology—Head and Neck Surgery*, 158(3), 409–426.

Salv
de
deleade

3. **Avaliação Psicológica (AP)**, visa avaliar as aptidões, características de personalidade e competências comportamentais dos candidatos, estabelecendo um prognóstico de adaptação às exigências dos postos de trabalho a ocupar, tendo como referência o perfil de competências previamente definido, podendo comportar uma ou mais fases e é avaliada através das menções classificativas de Apto e Não Apto.

3.1. Atenta a especificidade deste método de seleção e a competência técnica necessária para a sua aplicação, será efetuada por uma entidade especializada, nos termos dos n.ºs 2 e 3 do artigo 17.º da Portaria, sendo garantida e observada a privacidade dos elementos e resultados perante terceiros que não o próprio candidato, sob pena de quebra de sigilo.

3.2. Atendendo ao disposto na subalínea ii) da alínea b) do n.º 2 do artigo 20.º da Portaria, o resultado da avaliação psicológica tem uma validade de 24 meses contados da data de homologação da lista de ordenação final, podendo, durante esse período, o resultado ser aproveitado para outros procedimentos de recrutamento para postos de trabalho idênticos realizados pela mesma entidade avaliadora ou pela Direção-Geral da Administração e do Emprego Público.

4. **A Avaliação Curricular (AC)**, visa aferir os elementos de maior relevância para o posto de trabalho a ocupar, designadamente a habilitação académica (HA), a experiência profissional (EP), a formação profissional (FP), considerando as ações de formação e aperfeiçoamento profissional relacionadas com as exigências e as competências necessárias ao exercício das funções correspondentes aos postos de trabalho a ocupar, e a avaliação de desempenho (AD) relativa aos últimos 2 (dois) ciclos avaliativos em que o candidato cumpriu ou executou atribuição, competência ou atividade idênticas à do posto de trabalho a preencher.

4.1. A AC dos candidatos será expressa numa escala de 0 a 20 valores, com valorização até às centésimas, sendo a classificação obtida através da média aritmética ponderada das classificações alcançadas nos fatores considerados, mediante a aplicação da seguinte fórmula:

Paula
Jr
Blancas

$$AC = \frac{1HA + (2EP) + (1FP) + 1AD}{5}$$

5

- 4.2. Tendo por referência as exigências para o exercício do posto de trabalho a ocupar, o Júri deliberou aplicar uma fórmula ponderada, atribuindo coeficiente 1 às habilitações académicas, formação profissional e avaliação do desempenho, por se tratar de fatores com incidência relativa no desempenho do posto de trabalho a ocupar, e o coeficiente 2 à experiência profissional, por esta constituir um indicador privilegiado para a avaliação das aptidões profissionais dos candidatos ao mencionado posto de trabalho.
- 4.3. Para efeitos de avaliação, foi elaborada a Ficha de Avaliação Curricular, que se encontra em anexo à presente Ata e da qual é parte integrante (Anexo I).
- 4.4. O Júri deliberou aprovar a seguinte grelha de avaliação respeitante a este método, o qual é composto pelos seguintes critérios:
- a) **Habilitação académica (HA)** será pontuada com o máximo de 20 valores, sendo que o Júri definiu os seguintes níveis e correspondentes valores:

Habilitação Académica	Valoração
Doutoramento em Terapia da Fala – CNAEF 0726 – Terapia e Reabilitação	20
Mestrado em Terapia da Fala – CNAEF 0726 – Terapia e Reabilitação	18
Licenciatura em Terapia da Fala – CNAEF 0726 – Terapia e Reabilitação	14

- b) **Experiência profissional (EP)**, com incidência sobre a execução das atividades inerentes ao posto de trabalho a ocupar e o grau de complexidade das mesmas. Foi deliberado atribuir ao desempenho das funções as seguintes valorizações *infra* parametrizadas, em conformidade com as experiências profissionais descritas no *curriculum vitae*, até ao máximo de 20 valores:

Leah
ME

Alcides

Experiência Profissional	Valoração
Sem experiência profissional	10
Até 1 ano	12
Mais de 1 ano e inferior ou igual a 5 anos	15
Mais de 5 anos e inferior ou igual a 10 anos	18
Mais de 10 anos	20

Nota:

Para efeitos de contagem de tempo, quando o candidato não especificar a data do início do(s) período(s) de exercício das funções consideradas relevantes, mas apenas o mês, considerar-se-á o período iniciado a partir do mês seguinte.

- c) **Formação profissional (FP)**, serão consideradas as ações de formação e aperfeiçoamento profissional relacionadas com as exigências e competências necessárias ao exercício das funções inerentes ao posto de trabalho postos a concurso, não podendo exceder a valoração máxima de 20 valores, desde que demonstrados por diploma ou certificado ou outro documento equivalente, constantes da candidatura apresentada, com as seguintes valorações:

	N.º de horas de FP	Valoração
Formação Profissional (FP)	Até 7 horas	1
	Superior a 7 horas e até 30 horas	2
	Superior a 30 horas e até 60 horas	3
	Superior a 60 horas	4
	Cursos de Pós-Graduação	5

A certificação tem de corresponder a um título certificado por entidade nacional ou internacionalmente idónea, e formalmente reconhecida em Portugal.

O Júri deliberou valorar na FP conferências, seminários, colóquios, congressos, workshops, cursos de especialização, mas apenas as

Luís
per
Clara

reportadas aos últimos cinco anos, desde que devidamente certificadas e comprovadas.

Quanto à duração das ações, considera-se que cada semana corresponde a 35 horas, correspondendo cada dia a 7 horas. Caso não se verifique a indicação da carga horária, é considerado que cada dia corresponde a 7 horas e cada meio-dia a 3 horas e 30 minutos.

d) **Avaliação do Desempenho (AD)**, será considerada a dos últimos 2 (dois) ciclos avaliativos.

O Júri deliberou classificar a avaliação do Desempenho de acordo com os critérios *infra* indicados:

Avaliação do Desempenho	Valoração
Média dos últimos 2 ciclos avaliativos >4	20
Média dos últimos 2 ciclos avaliativos >2,0 e <=4	16
Média dos últimos 2 ciclos avaliativos <=2,0	12

Deliberou, ainda, o júri atribuir a classificação de 10 valores aos candidatos que, por razões que não lhes sejam imputáveis, não possuam avaliação do desempenho relativa ao período a considerar.

5. A **Entrevista de Avaliação de Competências (EAC)**, visa obter informações sobre comportamentos profissionais diretamente relacionados com as competências consideradas essenciais para o exercício da função por forma a permitir uma análise estruturada da experiência, qualificações e motivações profissionais, através de descrições comportamentais ocorridas em situações reais vivenciadas pelo candidato.

5.1. Cada entrevista será organizada para ter uma duração aproximada de 30 minutos.

5.2. Na EAC são avaliadas as seguintes competências:

Luís

Luís
Almeida

- **C1 – Orientação para a colaboração:** Estabelecer relações efetivas com os seus interlocutores, contribuir para uma rede relacional colaborativa e promover um clima de bem-estar para alcançar objetivos comuns.

Traduz-se nos seguintes comportamentos:

- Partilha informações, conhecimentos, práticas e recursos e promove a troca de ideias nas suas relações de trabalho.
- Estabelece uma rede facilitadora de comunicação e contribui para que as equipas se sintam valorizadas.
- Assume os objetivos comuns partilhando tarefas, atividades e responsabilidades.

- **C2 - Orientação para a mudança e inovação:** Encarar a mudança como uma oportunidade de melhoria e evolução e evidenciar abertura a novas ideias e soluções que permitem uma resposta consequente aos desafios atuais e futuros da Administração Pública.

Traduz-se nos seguintes comportamentos:

- Identifica necessidades de mudança atuais ou futuras.
- Desafia pressupostos, explora e apresenta novas abordagens, no âmbito da sua atividade.
- Incentiva e apoia a exploração de novas soluções, com vista à melhoria dos serviços, dos processos e da organização do trabalho.

- **C3 – Orientação para os resultados:** Focar a ação em objetivos que acrescentam valor para a sociedade e para o cidadão, otimizando a utilização dos recursos, garantindo elevados padrões de qualidade e, no seu todo, a sustentabilidade da atividade da Administração Pública.

Traduz-se, nomeadamente, nos seguintes comportamentos:

- Ultrapassa obstáculos e dificuldades na persecução dos objetivos, de forma a alcançar os resultados previstos.
- Avalia as necessidades de recursos e gere o que pode ser partilhado, reduzido ou eliminado.
- Apresenta contributos para a prevenção e correção de falhas e para a melhoria de processos e procedimentos.

Laith
SE
Cibouir

- **C4 – Gestão do conhecimento:** Adquirir, atualizar e aplicar o conhecimento, partilhar o conhecimento e garantir a captura armazenamento e acesso às informações e ao conhecimento na organização.

Traduz-se nos seguintes comportamentos:

- Identifica e utiliza oportunidades de desenvolvimento, mantendo-se atualizado/a no âmbito de saberes relevantes.
- Orienta os outros na aquisição e aplicação do conhecimento especializado que possui.
- Cria e implementa procedimentos para capturar, organizar, armazenar, controlar e facilitar o acesso à informação e ao conhecimento relevantes.

- **C5 - Iniciativa:** Agir proativamente no sentido de alcançar os objetivos, intervir com autonomia em contextos críticos, realizar atividades mesmo que fora do âmbito da sua intervenção com o propósito de facilitar a resolução de problemas, procurar soluções mesmo que não tenha sido solicitado/a a fazê-lo, atuar com prontidão perante as solicitações da organização.

Traduz-se nos seguintes comportamentos:

- Assume a responsabilidade por tomar iniciativas e resolver os problemas rapidamente, prevenindo problemas futuros.
- Desenvolve tarefas ou projetos, tomando decisões de acordo com as diretrizes e políticas estabelecidas.
- Apresenta processos e procedimentos para identificar soluções para problemas, de forma proativa.

5.3. Nos termos do artigo 4.º da Portaria n.º 236/2024/1, de 27 de setembro, cada comportamento associado às competências é avaliado segundo a seguinte escala: 5 pontos – quando o comportamento observável supera o padrão médio exigível; 3 pontos – quando o comportamento observável corresponde ao padrão médio exigível; 1 ponto – quando o comportamento observável é insuficiente face ao padrão médio exigível. A pontuação dos três comportamentos determina a valoração da competência conforme a grelha de correspondência constante do Anexo II da referida Portaria:

Luiz

Ass
Etíada

- Nenhum dos comportamentos é pontuado com 1 ponto: a competência é classificada pelo nível de pontuação mais frequente (3 ou 5);
- Apenas um dos comportamentos é pontuado com 1 ponto: a competência é classificada com a pontuação de 3;
- Dois ou mais comportamentos são pontuados com 1 ponto: a competência é classificada com a pontuação de 1.

A conversão da escala de 1 a 5 para a escala de 0 a 20 valores é efetuada mediante multiplicação por 4, resultando: 1 ponto = 4 valores; 3 pontos = 12 valores; 5 pontos = 20 valores.

5.4. A classificação da EAC é obtida através da média aritmética simples das pontuações obtidas nas competências avaliadas, convertida para a escala de 0 a 20 valores, e expressa até às centésimas: $EAC = [(C1 + C2 + C3 + C4 + C5) / 5] \times 4$, em que C1 a C5 representam a valoração de cada competência (1, 3 ou 5), conforme a grelha do Anexo II da Portaria n.º 236/2024/1.

5.5. Tendo como base as competências anteriormente definidas, o Júri procedeu à elaboração da ficha de classificação individual que será utilizada na EAC e cujo modelo consta do Anexo II à presente ata.

6. Classificação final e critérios de desempate

6.1. Classificação final: A Classificação Final (CF) será expressa numa escala de 0 a 20 valores, considerando-se a valoração até às centésimas, de acordo com a especificidade de cada método, e resulta da aplicação das seguintes fórmulas finais:

a) Para os candidatos aos quais se apliquem os métodos de seleção previstos nos pontos 1.2 e 1.5:

$$CF = (PC \times 70\%) + (EAC \times 30\%)$$

O método AP não é considerado para o cálculo da classificação final, atendendo a que, nos termos do n.º 2 do artigo 21.º da Portaria, este método é apenas avaliado através das menções classificativas de Apto e Não Apto.

Luis
AP
Candidato

- b) Para os candidatos aos quais se apliquem os métodos de seleção previstos no ponto 1.3:

$$CF = (AC \times 70\%) + (EAC \times 30\%)$$

Em que:

CF = Classificação Final

PC = Prova de Conhecimentos

AP = Avaliação Psicológica

AC = Avaliação Curricular

EAC = Entrevista de Avaliação de Competências

7. Cada método de seleção é eliminatório, sendo excluídos os candidatos que não comparecerem a qualquer um desses métodos ou que obtenham uma classificação inferior a 9,5 valores ou a menção de Não Apto num deles, não lhes sendo aplicado o método de seleção seguinte.
8. Os candidatos admitidos serão convocados através de e-mail para a realização dos métodos de seleção, com indicação do dia, hora e local, nos termos previstos no n.º 3 do artigo 16.º da Portaria.
9. Conforme previsto no n.º 4 do artigo 16.º da Portaria, os candidatos excluídos serão notificados para a realização da audiência prévia, nos termos do Código do Procedimento Administrativo.
10. A publicitação dos resultados obtidos em cada método de seleção é efetuada através de lista, ordenada alfabeticamente, afixada em local visível e público das instalações do Agrupamento de Escolas de Cabeceiras de Basto e disponibilizada na sua página eletrónica: <https://aecb.pt/>.
11. Considerando a aplicação faseada dos métodos de seleção, os candidatos aprovados em cada método são convocados, via endereço eletrónico, para a realização do método seguinte, nos termos estabelecidos no n.º 2 do artigo 22.º da Portaria, tendo em conta o disposto na alínea b) do n.º 1 do artigo 19.º da Portaria.

12. O Júri deliberou que, em caso de igualdade de classificação final, têm preferência os candidatos que se encontrem em situações configuradas pela lei como preferenciais. Mantendo-se a igualdade de valoração, são observados os seguintes critérios de desempate:

- a) Maior tempo de experiência profissional nas funções e atividades inerentes à do posto de trabalho a ocupar;
- b) Média final mais elevada do grau académico de Doutoramento ou Mestrado em Terapia da Fala – CNAEF 0726 – Terapia e Reabilitação;
- c) Média final mais elevada do grau académico de Licenciatura Terapia da Fala – CNAEF 0726 – Terapia e Reabilitação;
- d) Maior número de horas de formação profissional valoradas e relacionadas com as exigências necessárias ao exercício das funções inerentes ao posto de trabalho a ocupar.

Nada mais havendo a tratar, foi dada por encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente Ata que, depois de lida e considerada conforme, vai ser assinada e rubricada pelos membros do Júri presentes.

O Presidente do Júri,



(Ivone Patrícia Ramos Carvalho)

As Vogais Efetivas,



(Augusta Cristina Gomes da Costa Dias)



(Orianda Manuela Martins Costa e Timóteo)

ANEXO I DA ATA Nº2

Procedimento concursal comum para o preenchimento de 1 (um) posto de trabalho no Agrupamento de Escolas de Cabeceiras de Basto, mediante celebração de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, na carreira/categoria de Técnico Superior, Terapeuta da Fala



FICHA INDIVIDUAL DE AVALIAÇÃO CURRICULAR

NOME DO CANDIDATO		Nº do Doc. Identificação				
Elementos	Habilitação Académica (HA)	Experiência Profissional (EP)	Formação Profissional (FP)		Avaliação de Desempenho (AD)	
			Nº de Horas da Formação	Valorização	Nota de ciclo Avaliativo 1	Nota de ciclo Avaliativo 2
Dados apurados			Até 7 horas		Nota de ciclo Avaliativo 1	
			Superior a 7 horas e até 30 horas		Nota de ciclo Avaliativo 2	
			Superior a 30 horas e até 60 horas		Média dos 2 últimos Ciclos avaliativos	
			Superior a 60 horas			
			Cursos de Pós-Graduação			
Pontuação (1 a 20)						
Pontuação Final (HA + ZEP + FP + AD) / 5						

Jóri:

Presidente: *Irma Corralho*
 1ª Vogal Efetivo: *Augusta Cristina Gomes da Costa Dias*
 2ª Vogal Efetivo: *Olívia Paula Pereira Costa e Timoteu*

ANEXO II DA ATA Nº1

Procedimento concursal comum para o preenchimento de 1 (um) posto de trabalho
Agrupamento de Escola de Cabeceiras de Basto, mediante celebração de contrato de trabalho em funções
públicas por tempo indeterminado, na ~~categoria~~ categoria de Técnico Superior, Terapeuta da Fala



NOME DO CANDIDATO				Nº do Doc. Identificação:	
DATA DE ENTREVISTA:		HORA		LOCAL	

COMPETÊNCIAS	COMPORTAMENTOS	PONTUAÇÃO OBTIDA	Evidências / Notas (Baseadas no método STAR)
C1	C1.1		C1 - Orientação para o colaborador: Estabelecer relações eficazes com os seus interlocutores, contribuir para uma rede solidária e colaborativa e promover um clima de trabalho para alcançar objetivos comuns. C1.1 - Partilha informações, experiências, práticas e recursos e promove o troca de ideias com uma rede de trabalho. C1.2 - Estabelece uma rede facilitadora de contacto e colaboração para que os colegas se sintam valorizados. C1.3 - Assume as obrigações inerentes partilhando tarefas, atividades e responsabilidades.
	C1.2		
	C1.3		
	PONTUAÇÃO C1		
C2	C2.1		C2 - Orientação para o trabalho e inovação: Estar e trabalhar com uma mentalidade de abertura e evolução e manter aberto a novas ideias e soluções que permitam uma resposta adequada aos desafios da Administração Pública. C2.1 - Identifica oportunidades de melhoria dentro do trabalho. C2.2 - Investe proativamente, explora novas abordagens, no âmbito do seu trabalho. C2.3 - Inventa e aplica o conhecimento de novas soluções, com vista à melhoria dos serviços, aos processos e ao organização de trabalho.
	C2.2		
	C2.3		
	PONTUAÇÃO C2		
C3	C3.1		C3 - Orientação para as realizações: Fazer o agir em objetivos que apresentem valor para o indivíduo e para o coletivo, otimizando a utilização dos recursos, prevenindo situações perigosas ao indivíduo, e ao seu trabalho, e sustentabilidade de atividades da Administração Pública. C3.1 - Utiliza métodos e técnicas de análise dos objetivos, de forma a alcançar os objetivos. C3.2 - Analisa a necessidade de recursos e planeia os recursos necessários ao trabalho. C3.3 - Apresenta soluções para a prevenção e correção de falhas e para a melhoria de processos e procedimentos.
	C3.2		
	C3.3		
	PONTUAÇÃO C3		
C4	C4.1		C4 - Gestão de conhecimentos: Adquirir, analisar e aplicar o conhecimento, partilhar e estabelecer a gestão e o suporte, organizando-o e usando da informação e do conhecimento no trabalho. C4.1 - Identifica e utiliza oportunidades de desenvolvimento, mantendo-se atualizado/a no âmbito do trabalho relevante. C4.2 - Orienta os outros na aquisição e aplicação do conhecimento especializado que possui. C4.3 - Cria e implementa procedimentos para adquirir, organizar, armazenar, controlar e facilitar o acesso à informação e ao conhecimento relevantes.
	C4.2		
	C4.3		
	PONTUAÇÃO C4		
C5	C5.1		C5 - Iniciativa: Agir proativamente no sentido de alcançar os objetivos, tomar uma decisão em condições críticas, realizar atividades mesmo que fora do âmbito de sua intervenção, tomar a iniciativa de facilitar a resolução de problemas, procurar soluções inovadoras que não tenham sido utilizadas e testadas, agir com proatividade perante as situações do quotidiano. C5.1 - Assume a responsabilidade por tomar decisões e resolver os problemas rapidamente, prevenindo problemas futuros. C5.2 - Desenvolve tarefas ou projetos, tomando decisões de acordo com os objetivos e políticas estabelecidas. C5.3 - Apresenta processos e procedimentos para melhorar soluções para problemas, de forma proativa.
	C5.2		
	C5.3		
	PONTUAÇÃO C5		
MÉDIA TOTAL			
CONVERSÃO PARA ESCALA DE 0 A 20 VALORES			

Nos termos do artigo 4.º da Portaria n.º 236/2014/2, de 27 de setembro, cada comportamento associado às competências é avaliado segundo a seguinte escala: 5 pontos – quando o comportamento observado supera o padrão médio estabelecido; 3 pontos – quando o comportamento observado corresponde ao padrão médio estabelecido; 1 ponto – quando o comportamento observado é insuficiente face ao padrão médio estabelecido. A pontuação dos três comportamentos determina a valorização da competência, conforme a tabela de correspondência constante do Anexo II da referida Portaria:
 Nenhum dos comportamentos é pontuado com 1 ponto; a competência é classificada pelo nível de pontuação mais frequente (3 ou 5);
 Apenas um dos comportamentos é pontuado com 1 ponto; a competência é classificada com a pontuação de 3;
 Dois ou mais comportamentos são pontuados com 1 ponto; a competência é classificada com a pontuação de 1.
 A conversão da escala de 1 a 5 para a escala de 0 a 20 valores é efetuada mediante multiplicação por 4, resultando: 1 ponto = 4 valores; 3 pontos = 12 valores; 5 pontos = 20 valores

O Juri
 Presidente: *Luísa Caralho*
 1.º Vogal Efetivo: *Augusta Cristina Gomes de Brito Drey*
 2.º Vogal Efetivo: *Olívia da Teófilo Teófilo Costa e Timóteo*

